



PLANO DE GOVERNO

2021-2024

NOVO

**PLANO DE GOVERNO
2021-2024**

Filipe Sabará

Marina Helena

NOVO, PARA FAZER SÃO PAULO FUNCIONAR!

São Paulo, a maior cidade do Brasil e oitava maior cidade do mundo, precisa exercer seu protagonismo. Não podemos mais permanecer reféns da burocracia, dos altos impostos, dos serviços públicos de baixa qualidade, da ineficiência, da politicagem e da corrupção.

É tempo de **fazermos São Paulo funcionar** com agilidade, transparência, eficiência e sustentabilidade para voltarmos a ser uma **cidade de oportunidades**.

Mais que um plano criativo, produzimos um documento objetivo, que parte de um profundo diagnóstico dos problemas de São Paulo e traz soluções reais em termos jurídicos e orçamentários. Essas soluções farão diferença na vida de cada um dos mais de 12 milhões de habitantes da cidade.

Acreditamos numa administração na qual os serviços essenciais – como **PROMOÇÃO DE RENDA, SAÚDE, EDUCAÇÃO, SEGURANÇA, TRANSPORTE E CUIDADO DA CIDADE** – funcionem sem gastos desnecessários e com foco total no atendimento da população.

Quem mora em São Paulo precisa de oportunidades para trabalhar e empreender. A pandemia da Covid-19 agravou, ainda mais, os desafios socioeconômicos enfrentados pela população. Por isso, a **Retomada Econômica**, com uma postura ativa, e que de fato promova trabalho e renda, será nossa prioridade.

Para a **PROMOÇÃO DE RENDA** funcionar, atuaremos junto à iniciativa privada, sociedade civil e meio acadêmico para desenvolver a cidade por meio de polos econômicos e vocações regionais, atraindo e facilitando investimentos. Por meio do programa **JORNADA DA AUTONOMIA**, enfrentaremos a pobreza com foco na geração de renda, e não mais no assistencialismo e manutenção da miséria.

Nosso programa **REGIÕES DE OPORTUNIDADE** transformará as regiões periféricas, promovendo um ambiente econômico sem burocracia para quem quer empreender. Promoveremos a criação de fundos garantidores para que os micros e pequenos negócios possam obter empréstimos acessíveis com o programa **CRÉDITO BARATO**.

Além de oportunidades, os paulistanos precisam de serviços essenciais de qualidade funcionando. Atualmente, em São Paulo, os dois maiores destinos de investimentos da Prefeitura, **SAÚDE** e **EDUCAÇÃO**, são as duas maiores queixas dos habitantes da cidade.

Para a **SAÚDE** funcionar, lançaremos o programa **SAÚDE NA MÃO**, com integração dos dados de pacientes – consultas, exames, cirurgias já feitas e medicamentos antes prescritos –, além do controle de vagas disponíveis na cidade. Com isso, poderemos aliviar a angústia dos pacientes em filas de espera e longos deslocamentos. Passaremos também a promover o serviço de saúde ao alcance da mão dos cidadãos por meio de uma plataforma digital.

Para a **EDUCAÇÃO** funcionar, resgataremos a confiança das famílias na escola com dois programas. O programa **ENSINO NOTA 10** promoverá incentivos para que professores e gestores direcionem todos seus esforços aos resultados de aprendizagem dos alunos. O programa **ESCOLA FUNCIONANDO** desenvolverá parcerias com instituições privadas dentro de escolas públicas, diminuindo custos operacionais, viabilizando atividades em tempo integral durante a semana e

atividades extracurriculares como esporte, música, artes e cultura aos fins de semana, recuperando infraestrutura e promovendo a participação das famílias e da sociedade no convívio escolar.

Para a **SEGURANÇA** funcionar, promoveremos o programa **GUARDA NO BAIRRO**, aumentando em número a GCM, ampliando as rondas pela cidade (inclusive nas portas de escolas e de creches), aumentando a remuneração dos profissionais e investindo em armamentos e equipamentos de ponta.

Para o **TRANSPORTE** funcionar, **trabalharemos para aproximar as pessoas dos empregos** e lançaremos o programa **TRÂNSITO INTELIGENTE**. Controlaremos, em tempo real – por meio de aplicativos e chips instalados nos ônibus –, a quantidade e a frota em circulação. Observaremos, também, o fluxo de veículos nas ruas por meio de parcerias com aplicativos privados, e ampliaremos o sistema de controle de semáforos para que eles sejam inteligentes. Para acabar com a indústria das multas, lançaremos o programa **CHEGA DE MULTAS**. Com ele, haverá sinalização da presença de radares, focando assim em evitar acidentes, e não em aumentar a arrecadação.

Para o **CUIDADO DA CIDADE** funcionar, lançaremos o programa **PREFEITURA RESOLVE**, substituindo o atual serviço 156, que não funciona bem, promovendo acesso digital aos serviços de zeladoria e das subprefeituras – com acompanhamento eficiente, transparência e métodos de avaliação que sirvam como parâmetro de remuneração dos serviços prestados direta ou indiretamente.

A Prefeitura deve estar acessível ao Paulistano e, por isso, desenvolveremos canais que facilitem a comunicação e agilidade na solução dos problemas, que permitam aos cidadãos avaliarem e fiscalizarem os serviços prestados, investindo em um **governo digitalizado**, eficiente, transparente e próximo do cidadão.

São Paulo quer uma Prefeitura honesta, ativa, próxima das pessoas e focada em soluções, sem aumentar impostos e trabalhando para reluzi-los. Temos recursos de sobra, precisamos parar de gastar mal para investirmos bem.

Faremos uma gestão da cidade focada em resultados, comandada por times e parcerias qualificados, avaliados pela qualidade do serviço prestado, escolhidos por critérios técnicos, e não mais por indicações políticas.

SÃO PAULO QUER O NOVO!

SÃO PAULO QUER FUNCIONAR!

Filipe Sabará
Marina Helena

Sumário

1. Desenvolvimento Social e Econômico	7
1.1 Nossas Propostas	8
1.1.1 Proteção e Garantia de Direitos Básicos	8
1.1.2 Jornada da Autonomia: Acolhimento, Capacitação e Geração de Renda	8
1.1.3 Fomentar Micro e Pequenos Negócios	9
1.1.4 Geração de Valor Econômico	10
1.1.5 Cultura e Economia Criativa	11
2. Gestão Pública	12
2.1 Nossas Propostas	13
2.1.1 Reforma Administrativa e Fim das Indicações Políticas	13
2.1.2 Governo Digital, Transparente e Próximo do Cidadão	14
2.1.3 Prefeitura ao Alcance da Mão	14
2.1.4 Desestatização, Concessões e Parcerias	15
3. Educação	16
3.1 Nossas Propostas	17
3.1.1 Metas de Aprendizagem	17
3.1.2 Não Deixar Ninguém para Trás	18
3.1.3 Remuneração por Resultado e Foco na Gestão	18
Outras Propostas	19
3.2.1 Investir na 1ª Infância	19
3.2.2 Aumentar a Acessibilidade Digital	19
3.2.3 Parcerias Públicas	19
3.2.4 Parcerias Privadas	20
3.2.5 Investir em Conteúdos Mais Atuais	20
3.2.6 Jovem Profissa	20
4. Saúde	21
4.1 Nossas Propostas	22
4.1.1 Tecnologia para Salvar Vidas	22
4.1.2 Foco na Prevenção	23
4.1.3 Atendimento Focado na Solução	24
Outras Propostas	24
4.2.1 Saúde da Mulher	24
4.2.2 Redução da Fila de Exames	24
4.2.3 Reformular os Programas de Atendimento aos Dependentes Químicos	25

4.2.4 Parcerias com Universidades e Centros de Pesquisas.....	25
5. Segurança.....	26
5.1 Nossas Propostas.....	27
5.1.1 Guarda no Bairro	27
5.1.2 Investimento em Inteligência, Tecnologia e Compartilhamento de Informações.....	27
5.1.3 Zeladoria Urbana	28
6. Vida Urbana	29
6.1 Nossas Propostas.....	31
6.1.1 Aproximar as Pessoas dos Empregos e Simplificar as Regras.....	31
6.1.2 Mobilidade: Inovação, Integração e Fim da “Indústria de Multas”.....	32
6.1.3 Proteção ao Meio Ambiente, Bioeconomia e Economia Circular	33

1. Desenvolvimento Social e Econômico



Foto: João Geraldo Borges Júnior/Pixabay

Na cidade de São Paulo, existem mais de 950 mil famílias com renda mensal inferior a meio salário mínimo por pessoa. Destas, 459 mil vivem em situação de extrema pobreza, com renda *per capita* inferior a R\$ 3¹ por dia. No final de 2019, a cidade tinha um total de quase 25 mil pessoas morando nas ruas, das quais 1.680 estavam na Cracolândia. A pobreza é uma realidade e deve ser superada com **programas sociais focados na autonomia do indivíduo**.

A pandemia da Covid-19 agravou, ainda mais, as dificuldades econômicas e sociais enfrentadas pela população. Cerca de um em cada quatro paulistanos receberam auxílio emergencial, segundo dados da Caixa Econômica Federal. Inúmeras empresas fecharam suas portas e outras mais estão em dificuldades, podendo fechar nos próximos meses.

Precisamos **transformar São Paulo novamente em uma cidade de oportunidades**, tornando o Estado eficiente e dando melhores condições para os indivíduos trabalharem e empreenderem. É fundamental **melhorar o ambiente de negócios** para atrair empresas e oportunidades. A retomada econômica é nossa prioridade. Fomentaremos novos negócios e a reconstrução pós-pandemia.

1.1 Nossas Propostas

1.1.1 Proteção e Garantia de Direitos Básicos

Todo cidadão de São Paulo tem direitos inalienáveis como ser humano. A Prefeitura trabalhará para garantir esses direitos, articular iniciativas e estabelecer parcerias para promover um ambiente de respeito à diversidade.

1.1.2 Jornada da Autonomia: Acolhimento, Capacitação e Geração de Renda

A Prefeitura promoverá, junto com a sociedade civil organizada e parcerias privadas, programas assistenciais focados na proteção de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Acreditamos que a maioria dos indivíduos que se encontram nessa situação, cronicamente dependentes do Estado, possa resgatar sua autonomia com a ajuda de programas bem desenhados para geração de emprego e renda. Por isso, nosso eixo central na pauta de Desenvolvimento Social é o indivíduo e sua **Jornada da Autonomia**, que consiste em transformar os programas sociais. São três etapas:

- 1. Acolhimento emocional e social** e proteção dos direitos básicos. Nessa etapa, o indivíduo se encontra na situação mais vulnerável do processo, demandando o restabelecimento da confiança em si mesmo e no outro. Ampliaremos e qualificaremos os atendimentos às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade, à população de rua e aos usuários de drogas.

¹Dados do Cadastro Único, maio de 2020.

2. **Capacitação profissional** por meio do acompanhamento psicológico e de cursos técnicos voltados às vocações individuais e à futura geração de renda. Esse deve ser um esforço da Prefeitura em parceria com a sociedade civil, organizações sociais e a iniciativa privada.

3. **Geração de renda** por meio do emprego ou abertura do próprio negócio. Para que a etapa final da jornada seja alcançada, a Prefeitura terá o papel crucial de conectar a demanda e a oferta de trabalho na cidade. Para isso, utilizaremos sua vasta base de dados, que inclui pessoas em situação de vulnerabilidade, pessoas em busca de emprego, empresas e polos econômicos regionais. As áreas periféricas da cidade são regiões de oportunidade. Para que recebam investimentos e microcrédito, a Prefeitura atuará junto à iniciativa privada, promovendo a geração de renda.

As subprefeituras devem agregar serviços que impulsionem as vocações econômicas regionais, conectando a sociedade civil, empreendedores e investidores. Assim, o setor público, em parceria com as comunidades locais e a iniciativa privada, atuará na criação e na execução de programas de capacitação e de orientação para gestão de negócios, fomentando assim o empreendedorismo de acordo com a realidade de cada região.

No fim de 2019, o número de frequentadores da **Cracolândia** era de 1680 pessoas. Além de uma questão social, o uso de drogas é uma questão econômica, de saúde e de segurança pública. A oportunidade de trabalho foi apontada, em uma pesquisa de 2019, feita na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), como o fator que mais motivaria os frequentadores a sair da Cracolândia². Utilizaremos a Jornada da Autonomia para ajudar na reabilitação dos usuários de drogas e, principalmente, para prevenir a dependência química. Além disso, adotaremos medidas de segurança com foco no combate ao tráfico de drogas.

1.1.3 Fomentar Micro e Pequenos Negócios

As micro e pequenas empresas representam 99% dos negócios no Estado de São Paulo e empregam 50% dos trabalhadores formais³. Elas são fundamentais no processo de inclusão e de desenvolvimento socioeconômico. O papel da Prefeitura será garantir um ambiente de negócios ágil, simples e eficiente, de forma a fomentar o empreendedorismo.

Há muito a ser feito para impulsionar os micro e pequenos negócios:

- mapear as vocações regionais;
- desburocratizar e digitalizar os serviços públicos;
- fomentar compras públicas da Prefeitura de produtos e serviços desses produtores;

² Levantamento do Perfil de Usuários de Drogas na Região da Cracolândia, Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

³ Dados SEBRAE. Disponível em <https://candidatoempreendedor.sebraesp.com.br>. Acesso em 31 de agosto de 2020.

- estimular e apoiar a participação nas compras públicas do Estado e da União;
- realizar treinamentos para a utilização das plataformas de compras governamentais;
- disseminar medidas da Prefeitura, do Governo do Estado e do Governo Federal em favor dos pequenos empreendimentos;
- mapear e unificar toda a jornada do empreendedor;
- digitalizar os pequenos negócios e estimular a criação de canais de venda online;
- disponibilizar sistema Wi-Fi de qualidade;
- fortalecer o ecossistema de inovação e sustentabilidade;
- incentivar a aproximação dos pequenos negócios com polos tecnológicos, centros de pesquisa e de inovação;
- celebrar parcerias para capacitação técnica;
- promover parcerias para educação empreendedora, com orientação em gestão financeira;
- disponibilizar apoio jurídicos às micro e pequenas empresas;
- estimular o microcrédito.

Em todas essas etapas, a Prefeitura deve ser a ponte para conectar a sociedade civil aos empreendedores e para desenvolver soluções em parceria

O crédito popular é uma ferramenta fundamental para dar escala aos pequenos negócios. As empresas brasileiras são pouco alavancadas e a maioria dos pequenos empreendedores não tem acesso a crédito. Ou, quando têm, precisam pagar taxas de juros altíssimas. Nossa sugestão é criar um fundo garantidor – com recursos advindos das privatizações e da economia proporcionada por uma gestão eficiente – que permita às micro e pequenas empresas acesso fácil e barato ao microcrédito.

1.1.4 Geração de Valor Econômico

Com mais de 10% do Produto Interno Bruto do país⁴ gerado na cidade, São Paulo é a maior economia do Brasil. A capital paulista possui vasta extensão geográfica e grande diversidade para múltiplos polos econômicos de desenvolvimento. O papel da Prefeitura é identificar as características e vocações regionais da cidade, construindo uma relação coordenada com empresários, sociedade civil e o meio acadêmico.

Além disso, é fundamental não aumentar a carga tributária e trabalhar para reduzi-la. A maior parte das receitas da Prefeitura hoje advém da arrecadação de ISS e IPTU, que tiveram aumentos expressivos nos últimos anos, incompatíveis com a estagnação da renda dos paulistanos. A solução para melhorar a qualidade dos serviços públicos, mantendo ou mesmo reduzindo a carga tributária, é uma só: gestão honesta e eficiente!

A Prefeitura terá uma postura ativa na atração de investimentos para a cidade. Não podemos deixar que empresas de segmentos relevantes, já consolidados na cidade e que geram várias

⁴Valor de quase R\$700 bilhões, correspondente a 10% da participação no PIB total do país. Dados Cidades Sustentáveis. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/noticia/detalhe/os-municipios-e-o-pib-no-brasil-2947> . Acesso 28 de agosto de 2020.

externalidades positivas – como os de tecnologia, financeiro e economia criativa, só para citar alguns – deixem a cidade. É preciso melhorar o ambiente de negócios, reduzindo a burocracia e os tributos que afugentam as empresas e empreendedores, sem os quais não há geração de emprego.

Por fim, a Prefeitura trabalhará para a inserção de São Paulo na cadeia produtiva mundial. A internacionalização traz inúmeras vantagens e permite que a cidade esteja sempre competitiva e à frente.

1.1.5 Cultura e Economia Criativa

A economia criativa é um setor de grande importância e geração de valor, com relevante contribuição na criação de emprego e renda. Será feito um mapeamento dos empreendedores dessa indústria e o setor público, as comunidades locais e a iniciativa privada fomentarão tais atividades.

A Prefeitura otimizará o uso dos equipamentos culturais. Parcerias com a iniciativa privada serão celebradas para fomentar a produção Cultural na cidade e uma melhor utilização e manutenção dos equipamentos.

2.Gestão Pública

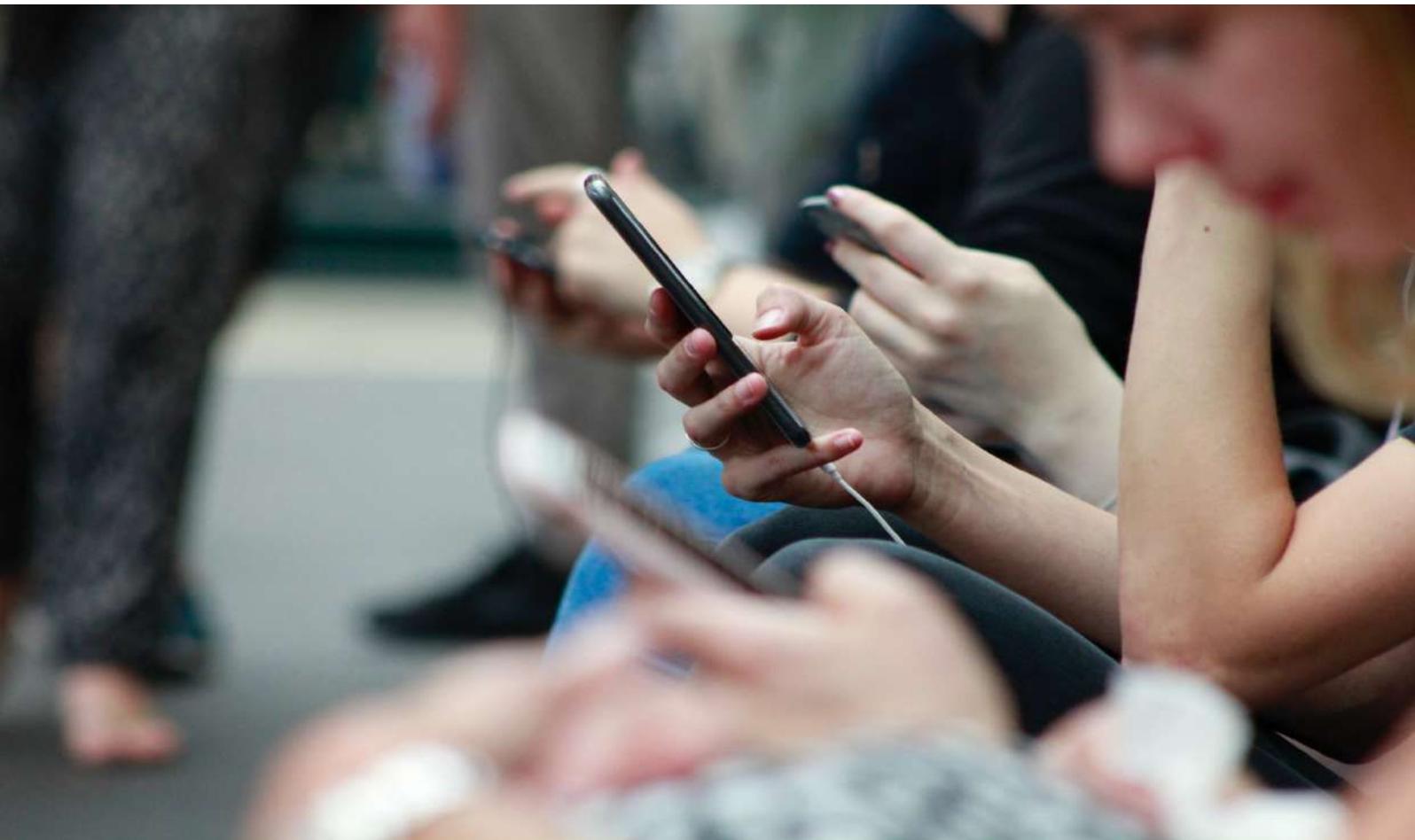


Foto: Robin Worrall

Com um orçamento estimado em mais de R\$ 68 bilhões para 2020⁵, a Prefeitura de São Paulo tem recursos de sobra para oferecer serviços públicos de alta qualidade. O que falta é gestão.

A principal pasta da prefeitura, a educação, é um exemplo disso. A despeito de um orçamento de aproximadamente R\$ 14 bilhões em 2020, 84% das crianças terminam o Ensino Fundamental sem desenvolver aprendizagem adequada em matemática⁶.

A solução para o gasto excessivo sem retorno efetivo para a sociedade é um **choque de gestão**. Temos que deixar de gastar mal e começar a investir bem.

Neste momento pós-pandemia, em que é crucial o fomento para a criação de oportunidades de negócios, emprego e renda, a Prefeitura não deve se valer de um aumento da carga tributária. A boa gestão é mais do que necessária e é possível fazer mais com menos.

Em primeiro lugar, **as escolhas para os cargos-chave da administração pública devem ser baseadas em critérios técnicos, não em indicações políticas**. Além disso, é importante que seja feita uma reforma administrativa para criar mecanismos de remuneração baseados na meritocracia e que levem em conta a eficiência e a avaliação dos serviços pelos paulistanos.

É necessário investir em um Governo Digital. Há pelo menos 15 anos, o mundo vem adotando diversas tecnologias para melhorar o serviço público, agilizando e desburocratizando processos. A transformação digital permite um governo mais eficiente, transparente e próximo do cidadão.

Por fim, é essencial ampliar as desestatizações, parcerias público-privadas, concessões e permissões para atrair investimentos, prestar melhores serviços com menores custos e obter recursos para os setores essenciais e prioritários. **É fundamental a parceria do poder público com o setor privado**.

Um sistema de **gestão eficiente** permitirá menor carga tributária, maior transparência, agilidade e eficácia na solução das questões fundamentais da cidade.

2.1 Nossas Propostas

2.1.1 Reforma Administrativa e Fim das Indicações Políticas

⁵<https://www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2020/>

⁶ Aprendizagem adequada segundo critérios do TODOS PELA EDUCAÇÃO. De acordo com dados do SAEB de 2019, em uma escala de 0-9, 84% dos alunos das escolas municipais em São Paulo alcançaram níveis de 0 a 4 em Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental.

Para melhorar a qualidade dos serviços públicos, é imperativo reduzir a burocracia, acabar com os privilégios e as indicações políticas. As escolhas para os cargos-chave da administração pública, como secretários e subprefeitos, serão baseadas em processos seletivos e critérios técnicos.

Além disso, uma reforma administrativa, com revisão dos planos de carreira dos servidores e criação de mecanismos de compensação baseados na meritocracia, será fundamental. Esses mecanismos também levarão em conta a avaliação feita pelos paulistanos em relação aos serviços a eles prestados.

Outra iniciativa importante será a criação de um banco de dados dos servidores, com suas competências e áreas de interesse, para facilitar a alocação destes nas áreas que mais os motivem. Por fim, facilitaremos o trabalho remoto.

2.1.2 Governo Digital, Transparente e Próximo do Cidadão

O Sistema de Dados é o ponto de partida da boa gestão. Temos de transformar dados em informação, informação em inteligência e inteligência em ações que melhorem a qualidade de vida na cidade. Promoveremos a integração de dados entre os diferentes órgãos da prefeitura. Além disso, investiremos na transparência e no fácil acesso aos números, medida fundamental para permitir a fiscalização da Prefeitura pela sociedade.

A Prefeitura conectará dados sobre os negócios e vocações nas diversas regiões da cidade, assim como da demanda por emprego e renda, para ajudar na geração de oportunidades.

Por fim, algumas propostas essenciais para a melhoria dos serviços públicos municipais, conhecidas há anos, serão implementadas: prontuário único na saúde, acessibilidade digital aos alunos da rede pública, sistema de tráfego inteligente, central de inteligência policial e integração de dados com os municípios.

2.1.3 Prefeitura ao Alcance da Mão

Grande parte dos serviços prestados pelas subprefeituras pode ser automatizada de maneira simples e eficiente. Implementaremos sistemas que permitam que, tão logo um atendimento se inicie, sejam disponibilizadas ao cidadão diversas informações, como o acompanhamento da tramitação do processo e o tempo médio para sua conclusão. No fim do processo, a prestação dos serviços será avaliada.

O diálogo e a participação social direta na tomada de decisões municipais serão encorajados, e a tecnologia facilitará essa interlocução. Por fim, como forma de incentivar o foco no atendimento de qualidade prestado por servidores e parceiros, os usuários poderão avaliar os serviços da Prefeitura. Essa avaliação de cada serviço será amplamente divulgada e serão criados rankings por serviço para os 96 distritos da cidade. Dessa forma, a tecnologia contribuirá para aproximar a Prefeitura dos paulistanos.

2.1.4 Desestatização, Concessões e Parcerias

Algumas funções do Estado podem ser delegadas para agentes que prestarão serviços de maior qualidade por menor custo. Por isso, ampliaremos as parcerias com a iniciativa privada e as organizações sociais em desestatizações, PPPs, concessões e permissões para atender melhor a população, atrair investimentos e obter recursos para as políticas prioritárias. Criaremos um processo adequado de seleção e monitoramento desses parceiros.

A prioridade, nesse sentido, será a gestão do patrimônio imobiliário da Prefeitura. Para cerca de 40 mil imóveis e mais de R\$ 18 bilhões⁷ em ativos há falta de uma boa gestão. Primeiramente, é necessário catalogar esses imóveis e dar transparência ao uso que tem sido feito. Em seguida, devemos agrupá-los de acordo com finalidades que tragam maior valor aos paulistanos, como a criação de um fundo imobiliário que sirva de lastro para projetos de geração de emprego e renda, diminuição do déficit habitacional na cidade, redução dos gastos com aluguéis, entre outras possibilidades.

Por fim, sabemos que grande parte dos serviços públicos em São Paulo são prestados por terceiros. Nesses casos, fomentaremos a competição, trabalharemos com metas mais objetivas e menos burocráticas, fiscalizaremos e daremos transparência para que a sociedade ajude na avaliação e fiscalização dos serviços prestados.

⁷Fonte: Relatório das Contas de 2017 e Balancete Analítico por Grupo Contábil de 2018 – Consolidado Geral (Contas 1.2.3.2.0.00.00 e 1.2.3.8.1.02.00) e PMSP (Conta 1.2.3.2.0.00.00).

3. Educação



Educação de qualidade é o principal pilar de uma sociedade próspera e sustentável. Quanto mais cedo acontecer o investimento em educação na vida da criança, maior o retorno para o indivíduo e para a sociedade. A Prefeitura é responsável pelas primeiras etapas do ensino público e, portanto, desempenha um papel fundamental em relação a essa política pública.

Em média, por ano, de cada R\$ 5,00 gastos pelo município, R\$ 1,00 é investido em educação. Apesar de obter a maior alocação de recursos da Prefeitura de São Paulo⁸, os resultados alcançados são muito ruins: 84% dos alunos terminam o Ensino Fundamental sem aprendizagem adequada em Matemática e 63% terminam sem a aprendizagem adequada em Língua Portuguesa⁹. A educação pública municipal em São Paulo ocupa a posição 1.055 dos 2.999 municípios que têm dados do IDEB para os anos finais do Ensino Fundamental.

Isso indica que o problema não é a falta de recursos, mas a falta de gestão e de foco no acompanhamento do aprendizado. Os casos de sucesso educacional no país e no mundo mostram que é imprescindível ter **metas de aprendizagem, avaliações constantes e medidas corretivas para evitar a defasagem no ensino e a evasão escolar**. Essas ações são ainda mais relevantes no contexto pós-pandemia, já que será fundamental entender bem os prejuízos da suspensão das aulas presenciais e adotar as medidas necessárias para corrigi-los.

Há estudos que mostram existir uma perda importante de aprendizagem durante as férias mais longas de verão¹⁰, sugerindo que os impactos da pandemia podem ser significativos. Infelizmente, esses efeitos devem ir além da aprendizagem, já que a escola também é responsável pela segurança alimentar e, muitas vezes, identifica as violações aos direitos das crianças. A retomada das aulas pós-pandemia e a educação nos anos subsequentes vão requerer um esforço de gestão maior do que nunca para que a Prefeitura de São Paulo não deixe ninguém para trás.

3.1 Nossas Propostas

3.1.1 Metas de Aprendizagem

A Prova Brasil é utilizada para avaliar o sistema de ensino das escolas, cidades e estados brasileiros. Seus resultados são apresentados em pontos numa escala (SAEB) que situa o aprendizado dos alunos nas competências de Língua Portuguesa e Matemática. A partir de discussões, promovidas

⁸Valor estimado em 2020 de R\$ 14 bilhões. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Lei Orçamentária Anual (LOA), São Paulo, 2020.

⁹Aprendizado adequado de acordo com TODOS PELA EDUCAÇÃO. Cálculos feitos a partir de dados do SAEB de 2019.

¹⁰Cooper H., Nye B., Charlton K., Lindsay J., Greathouse S. (1996). The effects of summer vacation on achievement test scores: A narrative and meta-analytic review. *Review of Educational Research*, 66(3), 227–268.
<http://journals.sagepub.com/doi/10.3102/00346543066003227>

pelo “Todos Pela Educação”, foram criados 4 níveis qualitativos de aprendizagem, baseados nessa escala: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado¹¹.

De acordo com os dados de 2019 do SAEB, dos alunos da rede pública municipal de São Paulo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apenas 62% alcançaram níveis de aprendizagem classificados como adequados em Língua Portuguesa e 49% em Matemática. **Nos anos finais do Ensino Fundamental, a situação é ainda mais desoladora: 37% dos alunos alcançaram níveis de aprendizado adequado em Língua Portuguesa e 16% em Matemática.**

As escolas terão metas para que, ao final da próxima gestão, pelo menos 85% dos alunos atinjam o aprendizado adequado em Língua Portuguesa e Matemática nos anos iniciais e 75% atinjam o aprendizado adequado nos anos finais do Ensino Fundamental.

3.1.2 Não Deixar Ninguém para Trás

Para garantir que o objetivo de aprendizagem seja alcançado, **desenvolveremos métricas e avaliações diagnósticas regulares**, para identificar onde estão os problemas de aprendizagem e evitar o acúmulo de dificuldades responsáveis pela defasagem, falta de motivação e evasão escolar.

Para evitar que o déficit de aprendizado comprometa o ano letivo, essas avaliações serão bimestrais a partir do ano final da educação infantil (pré-escola) até o 9º ano do Ensino Fundamental.

O acompanhamento dos alunos e o reforço são fundamentais para não deixar ninguém para trás e serão imprescindíveis após a pandemia.

3.1.3 Remuneração por Resultado e Foco na Gestão

A partir dos objetivos claros de aprendizagem e das avaliações bimestrais, implementaremos um sistema de remuneração por resultado para os profissionais que estão nas escolas. Esse sistema ajudará a diminuir a rotatividade e motivará os profissionais que estão em contato com os alunos a alcançar as metas de aprendizagem.

Professores e gestores serão premiados de acordo com a frequência nas salas de aula e o cumprimento de metas de aprendizagem. Experiências bem-sucedidas em outros municípios mostram que os ganhos na gestão trazidos por esse sistema, assim como a menor necessidade de contratação de professores temporários, fazem com que sua implementação não necessite de aumento de orçamento.

A rede municipal de São Paulo atende mais de 1 milhão de alunos. O foco na gestão, portanto, é essencial. Com base nas avaliações, a Prefeitura precisa entender os problemas e as carências enfrentados pelas escolas e agrupá-las. Há várias causas impedindo que gestores e professores das redes de ensino possam planejar suas ações de forma a focar primordialmente no aluno: falta de

¹¹ PROVA BRASIL. QEDU Academia. 2017. Relatório disponível em <https://academia.gedu.org.br/prova-brasil/o-que-e-a-prova-brasil/>. Acesso em: 20 de Agosto 2020.

infraestrutura de qualidade; falta de segurança para professores e alunos; elevada rotatividade de professores e gestores; currículo defasado; excesso de burocracia e ausência de metas focadas nos alunos.

A Secretaria de Educação vai mapear e entender essas carências, agrupar as escolas de acordo com as informações reunidas e elaborar um plano de ação em conjunto com as instituições de ensino e seus profissionais para resolvê-las.

Outras Propostas

3.2.1 Investir na 1ª Infância

A fase de zero a seis anos é a de maior desenvolvimento do cérebro e a mais rica em termos de desenvolvimento das capacidades cognitivas e socioemocionais. Para garantir a valorização da primeira infância, propomos expandir a iniciativa dos *vouchers* e as parcerias com instituições para **zerar a fila das creches**, melhorar a qualidade no atendimento nas unidades de ensino e incentivar o trabalho em parceria das secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social.

Um dos principais problemas enfrentados hoje é a falta de atendimento em período integral das crianças na pré-escola, de quatro a seis anos de idade, devido à ausência de oferta de contraturno escolar. Para superar essa situação, ampliaremos a faixa etária de atendimento dos Centros para Crianças e Adolescentes para a partir dos 4 anos.

Outras propostas incluem programas de educação nutricional e parcerias público-privadas para melhoria de espaços públicos onde as crianças possam brincar com segurança.

3.2.2 Aumentar a Acessibilidade Digital

A pandemia de Covid-19 deixou ainda mais clara a necessidade de aumentar a acessibilidade digital. A tecnologia será disseminada nas escolas para fazer frente a condições de contingência, como a recentemente enfrentada, e ajudar as crianças nas atividades fora da sala de aula, regularmente, como reforço escolar. Gestores, professores e alunos serão capacitados para o melhor aproveitamento dessas ferramentas. Além disso, investiremos em conteúdo, equipamentos e acesso à internet de qualidade. Parcerias com o setor privado e organizações sociais devem ser incentivadas para ajudar nesse desafio.

3.2.3 Parcerias Públicas

Promoveremos parcerias da Secretaria de Educação com as Secretarias de Saúde, Assistência Social, Cultura e Esportes com foco no bem-estar, desenvolvimento da criança e do adolescente e na criação de alternativas de contraturno escolar. Exemplos são atuações conjuntas com a secretaria de Saúde em campanhas de prevenção de doenças, vacinação, segurança alimentar, testes de oftalmologia, entre outros; com as secretarias de Direitos Humanos e Assistência Social para garantir que não haja violação dos direitos das crianças; com a secretaria de Cultura para a utilização das 54 bibliotecas

municipais, os centros culturais e demais unidades; com a secretaria de Esportes para utilização dos 349 equipamentos, como centros esportivos.

3.2.4 Parcerias Privadas

Faremos parcerias com instituições privadas e organizações da sociedade civil para aumentar a acessibilidade digital dos alunos e professores, estimulando a descoberta de novas ferramentas para o ensino e, principalmente, para o reforço escolar; para fomentar atividades extracurriculares e de contraturno escolar; para melhorar o ensino, a gestão escolar e alocação de talentos.

3.2.5 Investir em Conteúdos Mais Atuais

O mundo mudou. Por isso, vamos investir em disciplinas mais adequadas ao mercado de trabalho moderno, como empreendedorismo, finanças e programação digital. Além disso, focaremos em preparar o estudante para o protagonismo profissional e para o desenvolvimento de suas aptidões individuais.

3.2.6 Jovem Profissa

Criaremos um programa de capacitação e ocupação técnica remunerada para os alunos a partir de 14 anos, matriculados no Ensino Médio em Escolas administradas pela Prefeitura com a participação de entidades privadas com o objetivo de diminuir a evasão e a reprovação, e melhorar a autoestima do aluno e sua qualificação para geração de renda.

4. Saúde



Foto: Irwan/ Unplash

Existem três pilares fundamentais que abrangem um sistema de saúde eficiente: (1) prevenção, (2) diagnóstico preciso e (3) tratamento adequado. Para obter sucesso em qualquer um deles é fundamental conhecer o paciente e seu histórico de saúde.

Sem uma base de dados ampla e precisa, que possibilite conhecer os pacientes, é complexo elaborar boas políticas públicas de prevenção, definir gastos em infraestrutura e medicamentos, elaborar contratos com organizações sociais utilizando os incentivos corretos e criar metas para os prestadores de serviço. Por isso, a criação de um prontuário único para os paulistanos será nossa prioridade.

A partir dessa base de dados, o foco será a prevenção de doenças. Um estudo da Organização Mundial de Saúde – OMS (2018)¹² mostra que cada 1 real investido na prevenção de doenças não transmissíveis gera um retorno para a sociedade de pelo menos 7 vezes esse valor. Esse retorno é refletido na redução de gastos com o tratamento de doenças, aumento de empregos, produtividade e longevidade dos cidadãos. Outro relatório recente da OMS¹³ revelou que 75% de todas as mortes em São Paulo foram causadas por doenças não transmissíveis, como diabetes, câncer e doenças cardíacas. Muitas dessas vidas poderiam ter sido salvas por medidas de prevenção e diagnóstico precoce.

A má gestão na saúde custa vidas. Para que haja um atendimento de qualidade, focado na solução dos problemas, é importante que os prestadores de serviços tenham metas e incentivos corretos, focados no diagnóstico e no tratamento adequado.

4.1 Nossas Propostas

4.1.1 Tecnologia para Salvar Vidas

A saúde começa com o conhecimento do paciente. Para isso, é fundamental a implementação do prontuário único digital, com o histórico de saúde de cada um dos paulistanos, que inclua dados de vacinação, consultas, exames e medicamentos. O prontuário único digital permite um diagnóstico mais preciso, evita exames e procedimentos desnecessários, ajuda no tratamento adequado e salva vidas.

A pandemia mostrou que a telemedicina é uma excelente ferramenta para efetivar diagnósticos e atendimento. As consultas a distância por meio digital se mostraram bastante efetivas. Em diversos países, o uso de aplicativos para rastrear potenciais novos vetores de pessoas contaminadas ajudaram a

¹²“SavingLives, SpendingLess: A strategic response tononcommunicablediseases”. Organização Mundial de Saúde (OMS), 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272534/WHO-NMH-NVI-18.8-eng.pdf?ua=1> . Acesso em 25 de agosto de 2020.

¹³“World Health Statistics 2018: Monitoring Health for theSDGs” tradução livre “Relatório Anual 2018”. Organização Mundial de Saúde (OMS), 2018. Disponível em:

https://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2018/en/ e

<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral.doencas-nao-transmissiveis-custam-r-7-5-bilhoes-aos-cofres-publicos-por-ano,70002333503> . Acesso em: 25 de agosto de 2020.

reduzir o contágio¹⁴. E a cada dia surgem novos aparelhos, sistemas e aplicativos de monitoramento de saúde à distância.

A Prefeitura, em conjunto com parceiros privados, organizações sociais e instituições de pesquisa, investirá na medicina digital. Aplicativos, plataformas e comunicação digital irão:

- aproximar pacientes de seus médicos;
- facilitar a identificação de doenças;
- indicar a unidade de saúde adequada;
- permitir o agendamento de consultas e exames nas unidades mais próximas ao paciente;
- disponibilizar os resultados dos exames diretamente para o paciente e o médico, sem necessidade de deslocamento;
- agendar automaticamente retorno da consulta a partir da realização de exames;
- sugerir ações preventivas e hábitos mais saudáveis;
- armazenar dados sobre a medicação utilizada pelo paciente;
- auxiliar no tratamento e ajudar no monitoramento de saúde.

E tudo isso pode ser feito com o auxílio de um simples celular. **A saúde deve estar na mão do paciente.**

4.1.2 Foco na Prevenção

A Organização Mundial de Saúde estima que as doenças que mais custam ao sistema de saúde são as não transmissíveis¹⁵. Doenças como diabetes, câncer, cardíacas e coronárias podem ser evitadas com a adequada prevenção e diagnóstico precoce.

Indivíduos que possuem histórico de doença cardíaca familiar, por exemplo, deveriam buscar fazer exames rotineiros para obter diagnóstico precoce e prevenir futuras complicações. O custo diário de uma internação em uma Unidade de Terapia Intensiva ultrapassa em mais de dez vezes o gasto de um eletrocardiograma convencional¹⁶.

Para a prevenção, o papel da Prefeitura é crucial. Garantiremos saneamento básico para toda a população de São Paulo. Promoveremos campanhas de vacinação, educacionais, de hábitos de higiene, de segurança e educação alimentar e de estilos de vida mais saudáveis. Também investiremos em tecnologia para auxiliar na divulgação e acompanhamento de medidas de prevenção, assim como na aproximação dos indivíduos com os serviços de saúde.

¹⁴ ANEJA, Urvashi; PARRY, Claire Muñoz. 'Artificial Intelligence for Healthcare: Insights from India'. Royal Institute of International Affairs, Chatham House. 2020. Disponível em:

<https://www.chathamhouse.org/sites/default/files/publications/research/2020-07-30-artificial-intelligence-for-healthcare-munoz-parry-aneja.pdf>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

¹⁵ Estadão (2019), disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral/doencas-nao-transmissiveis-custam-r-7-5-bilhoes-aos-cofres-publicos-por-ano,70002333503>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

¹⁶ Previva. Disponível em: <http://previva.com.br/prevencao-ou-tratamento/>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

Por fim, o **médico da Equipe Saúde da Família possui um papel essencial** na prevenção, sendo a porta de entrada para o serviço de saúde municipal. Atualmente existem cerca de 1550 equipes de médicos da família na cidade de São Paulo, com uma cobertura de apenas 40%¹⁷.

Investiremos na ampliação da cobertura desse serviço e na sua qualidade por meio da capacitação contínua desses profissionais, do fornecimento de infraestrutura adequada, como equipamentos para a realização de exames e na maior interface destes com os médicos especialistas.

Exercícios físicos são fundamentais para a promoção da saúde e bem-estar. Nas estruturas dos 48 Centros Esportivos na cidade de São Paulo, serão incluídas unidades de Saúde da Família e/ou Unidades Básicas de Saúde. Idosos, adultos e crianças sairão da consulta e serão estimulados a praticar alguma das inúmeras atividades físicas disponíveis nesses centros.

4.1.3 Atendimento Focado na Solução

Atualmente, organizações sociais e prestadores de serviço de saúde são remunerados pelo número de atendimentos e horas trabalhadas. Isso não necessariamente se traduz em uma melhor qualidade do serviço de saúde. É importante criar um sistema que incentive a realização de diagnósticos precisos e a solução dos problemas de saúde.

Implementaremos **um sistema de remuneração faseada** para alinhar os incentivos. Esse sistema permitirá que a remuneração seja gradual, baseada em consulta, exames, retorno, tratamento e avaliação do paciente em todas essas etapas, dentre outras possibilidades.

Outras Propostas

4.2.1 Saúde da Mulher

Investiremos em exames preventivos, no atendimento pré-natal e em políticas para prevenir a gravidez precoce, vacinação para HPV na população fértil, rastreamento de câncer de mama e do colo de útero. Promoveremos atendimento especializado para vítimas de violência doméstica, conjuntamente com acompanhamento psicológico e políticas públicas de conscientização.

4.2.2 Redução da Fila de Exames

Atualmente o tempo de agendamento entre uma consulta e um exame é longo. Um exame de ressonância magnética demora, em média, 119 dias¹⁸ para ser realizado. Além do problema de espera, o

¹⁷ DATASUS organizado por Datapedia. Disponível em: <https://datapedia.info>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

paulistano ainda se depara com equipamentos em má qualidade e longas distâncias percorridas para realizar e buscar os exames. A dificuldade logística é tamanha que, em média, 35% dos pacientes não vão buscar seus resultados¹⁹. Implementaremos prontuário único para que os resultados dos exames sejam encaminhados diretamente ao paciente e ao médico, sem necessidade de deslocamentos. Investiremos em equipamentos para os médicos de atendimento básico e em parcerias com instituições privadas de saúde para reduzir o tempo de espera.

4.2.3 Reformular os Programas de Atendimento aos Dependentes Químicos

A solução para o problema de dependentes químicos não está somente na saúde. É uma questão social, econômica e de segurança. Resgataremos a dignidade do indivíduo via parcerias entre diferentes pastas da Prefeitura, sociedade civil e iniciativa privada, focando na reabilitação social e na geração de trabalho e renda.

4.2.4 Parcerias com Universidades e Centros de Pesquisas

São Paulo possui algumas das mais renomadas instituições de pesquisa do mundo. Impulsionaremos a capacidade de inovação na medicina via parceria entre governo, centros de pesquisa e entes do setor privado.

¹⁸ObservaSampa. Disponível em: <http://observasampa.prefeitura.sp.gov.br/saude>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

¹⁹

Ibidem.

5. Segurança



Foto: Leon Rodrigues/ Secom/
Fotos Públicas

Uma cidade mais segura não somente aumenta a sensação de bem-estar dos cidadãos, como também induz maior crescimento econômico e geração de renda. Uma pesquisa da Rede Nossa São Paulo/Ibope (2019) aponta que 85% dos paulistanos se sentem inseguros em circular como pedestres pela cidade²⁰. Não surpreende a segurança figurar entre as maiores preocupações dos munícipes nas pesquisas de opinião.

Embora não detenha o controle do maior efetivo policial que atua na cidade, já que as Polícias Militar e Civil respondem ao Governo do Estado, a Prefeitura tem grande responsabilidade em deixar a cidade mais segura, seja via Guarda Civil Metropolitana, seja via zeladoria urbana.

A Guarda Civil Metropolitana (GCM) tem um papel fundamental. Resgataremos sua essência de guarda comunitária, referência para os cidadãos, e ativa na prevenção e interrupção de crimes. Fortaleceremos a GCM equipando-a e retirando-a de atividades fora de seu escopo.

Investiremos em inteligência, em monitoramento e em uma central de operações integrada de compartilhamento de dados que trabalhe em conjunto com outros órgãos da Prefeitura, com a iniciativa privada e com as forças policiais do Estado.

Por fim, a Prefeitura é responsável pela zeladoria urbana. Promoveremos uma cidade bem cuidada e iluminada que estimule a circulação de pessoas durante o dia e à noite.

5.1 Nossas Propostas

5.1.1 Guarda no Bairro

A GCM tem papel fundamental na prevenção de crimes. Resgataremos seu papel de referência nos bairros, reforçando a segurança nas escolas, no comércio, nos parques e nas zonas de proteção ambiental, e retirando-as de funções fora do seu escopo, como o apoio nas fiscalizações de trânsito.

Para isso, aumentaremos o efetivo, fortaleceremos e equiparemos a Guarda com armamentos e equipamentos de ponta.

5.1.2 Investimento em Inteligência, Tecnologia e Compartilhamento de Informações

Investiremos em inteligência, monitoramento e em uma central de operações integrada que compartilhe dados dos diferentes órgãos da gestão municipal, como CGM, CET e equipamentos de segurança das escolas e postos de saúde.

Promoveremos parcerias para integração de dados e imagens com a iniciativa privada. Buscaremos parcerias com a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros e o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência).

²⁰IBOPE/ Rede Nossa São Paulo/MOB Cidades 2019

5.1.3 Zeladoria Urbana

O combate à criminalidade não se limita à presença policial. A segurança aumenta em ambientes bem cuidados. A Prefeitura tem um papel crucial nesse sentido, pois é responsável pelo Urbanismo e pela Zeladoria do Município.

Nesse sentido, identificaremos os problemas de limpeza, iluminação, calçadas, pavimentação, entre outros, pela população e pela própria Guarda Municipal, via aplicativo da Prefeitura com geolocalização. Promoveremos a rápida correção dos problemas. Uma cidade limpa, bem iluminada, bem cuidada, em que as pessoas circulem de dia e à noite, ajudará a coibir a atuação criminal.

6. Vida Urbana



Desde 1972, com o intuito de direcionar e planejar a expansão da cidade, a urbanização do município de São Paulo passou a seguir os Planos Diretores Estratégicos. Regras excessivas e restritivas dos sucessivos planos dificultaram o adensamento das regiões centrais da cidade, provocando menor oferta e encarecimento dos imóveis, baixos índices de densidade habitacional e comercial, com consequente espraiamento da ocupação, inclusive para Zonas de Proteção Ambiental.

Enquanto o centro expandido da cidade concentra a maior parte das ofertas de trabalho, a maioria da população vive nas periferias, impactando diretamente a mobilidade e a qualidade de vida das pessoas. Isso fica claro quando se constata que **o Paulistano, em média, gasta 2h25m se deslocando todos os dias**²¹. Mais de três milhões de pessoas (aproximadamente um Uruguai²²), se deslocam da Zona Leste para Zona Central diariamente. Isso é sintomático dos incentivos errados que os Planos Diretores e outras normas infligiram à sociedade. Por isso, é fundamental **simplificar as regras de urbanização da cidade e aproximar as pessoas dos empregos**, adensando as Zonas Centrais da cidade e criando oportunidades de emprego nas periferias.

A mobilidade em São Paulo foi pensada e executada tendo o carro como principal meio de transporte, e os efeitos dessa escolha na disposição geográfica da cidade e na vida das pessoas são evidentes. **São Paulo tem a maior frota de automóveis do País, com mais de 5.8 milhões de carros**²³. Com essa lógica voltada para o veículo automotor, os outros meios de transporte ficaram em segundo plano e quem sofre é o cidadão. A Prefeitura é responsável, via políticas públicas, por garantir as condições para que o transporte, de preferência coletivo, seja acessível a todos e tenha o menor impacto negativo possível na qualidade de vida do contribuinte.

Apesar da alocação considerável de recursos, incluindo mais de R\$ 3 bilhões em subsídios de passagens, o alcance do transporte público em São Paulo ainda é precário e o tempo gasto para chegar ao destino é demasiado. Congestionamentos, atrasos e lotação dos ônibus acabam induzindo ao maior uso do carro²⁴. Nesse sentido, precisamos tornar o transporte público mais ágil, regular e confortável.

Além disso, é fundamental criar uma central de tráfego integrada, em que dados históricos e em tempo real dos deslocamentos sejam combinados, gerando informações que determinem o funcionamento de semáforos, reduzindo os congestionamentos. Bases de dados sobre os deslocamentos na cidade devem ser disponibilizadas para induzir inovações. A micromobilidade (bicicleta, patinetes, caminhada e outros) e plataformas que integrem diferentes modais de transportes devem ser incentivadas. Por fim, precisamos reavaliar o sistema de multas de trânsito, acabando com a chamada “indústria da multa”.

A combinação dos incentivos perversos discutidos acima, que afastam as pessoas dos empregos e criam uma cidade centrada no uso dos automóveis, tem impactos bastante negativos no meio ambiente. Embora a poluição causada por veículos automotores seja o efeito diretamente mais sentido pela maioria dos paulistanos, existem outros problemas que precisam ser abordados pela gestão

²¹ IBOPE/ Rede Nossa São Paulo/MOB Cidades 2019

²² <https://www.camara.leg.br/noticias/500937-deslocamento-nas-cidades-prejudica-trabalhadores-e-meio-ambiente-diz-especialista/>

²³ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/pesquisa/22/28120> (2018)

²⁴ FGV – https://www.sjc.sp.gov.br/media/58572/apresentacao_leonardo_bueno.pdf

municipal, como a **ocupação irregular de áreas de preservação ambiental e cercanias de mananciais e rios**.

Por fim, são fundamentais a universalização do saneamento básico, a gestão correta dos resíduos, a garantia da segurança hídrica da cidade, a gestão das áreas verdes e os incentivos corretos para a iniciativa privada participar da preservação do meio ambiente e de uma cidade mais sustentável, como o IPTU verde.

6.1 Nossas Propostas

6.1.1 Aproximar as Pessoas dos Empregos e Simplificar as Regras

Com a **revisão do plano diretor em 2021**, nossa gestão vai alterar as diretrizes que capitaneiam o desenvolvimento urbano do Município e mudar a tendência vigente de espraiamento, adensar os bairros e promover desenvolvimento econômico baseado na vocação de cada região.

Aumentaremos a oferta de moradias e adensaremos a região central para aproximar as pessoas dos seus trabalhos, diminuindo deslocamentos e custos desnecessários. Nesse sentido, a recuperação e o desenvolvimento do centro histórico da cidade, em parceria com o setor privado, serão prioridade.

Além disso, **facilitaremos a criação de oportunidades na periferia**, descentralizando o desenvolvimento econômico, levando em conta a vocação e as características de cada região, conectando a oferta de mão de obra às oportunidades de geração de renda, incentivando parcerias para capacitação, promovendo crédito acessível e facilitando as regras para pequenos e grandes empreendedores.

Outras consequências negativas de décadas de legislação erroneamente escrita e aplicada são os números colossais do déficit habitacional e imóveis irregulares: em 2019 mais de 1 milhão de pessoas na fila por moradias e centenas de milhares de imóveis não regularizados²⁵. A não-regularização fundiária exclui da economia formal uma riqueza econômica imensa e empurra para fora da sociedade milhões de paulistanos. **Promoveremos a regularização da massa de imóveis marginalizados fomentando o desenvolvimento socioeconômico de toda a cidade**.

Quando se trata de permissão para se construir, o Brasil ocupa a posição 170, dentre 190 países, no *Ranking Doing Business*²⁶ feito com base nos dados do Rio de Janeiro e de São Paulo. São necessários meses até se obter licenças para construir. O processo todo é muito lento e burocrático, desincentivando empreendedores e impactando negativamente o desenvolvimento da cidade. Faremos uma revisão e um 'revogaço' das regras e investiremos no licenciamento digital e no licenciamento auto-declaratório nos casos de empreendimentos de baixo risco.

²⁵<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/sao-paulo-tem-deficit-de-474-mil-moradias-diz-estudo.shtml>

²⁶<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/10/24/brasil-melhora-nota-mas-cai-para-124o-lugar-no-ranking-do-relatorio-doing-business.ghtml>

Implementaremos outros mecanismos visando a maior democratização da ocupação da cidade e o barateamento da oferta de habitações e negócios, como o diferimento do pagamento da outorga e o aumento do coeficiente de aproveitamento.

6.1.2 Mobilidade: Inovação, Integração e Fim da “Indústria de Multas”

O investimento em transportes representa quase 9% do orçamento do município e boa parte desses recursos é destinado a subsidiar as tarifas. Não obstante, a lotação e a periodicidade do transporte são razões de reclamação²⁷ por parte do usuário e o acesso do munícipe que vive fora do centro expandido ao transporte público é insatisfatório. Sabemos que a mobilidade é um fator importante de bem-estar e de produtividade dos cidadãos. Nesse sentido, colocaremos nossos esforços na fiscalização para ter certeza de que os recursos estão sendo bem investidos com o objetivo de garantir transporte público acessível, ágil, regular, confortável e sustentável.

Buscaremos parcerias para desenvolver uma **central de gestão de tráfego integrada** que permita combinar dados históricos e em tempo real dos deslocamentos, reduzindo os congestionamentos, as emissões de gases poluentes e o tempo de deslocamento gasto pelo paulistano. Além disso, fomentaremos o compartilhamento de dados entre a Prefeitura, o setor privado e os municípios (mantendo o sigilo do usuário), com o intuito de melhorar o desenho das políticas públicas, estimular soluções inovadoras para os problemas de mobilidade, entender melhor as demandas dos usuários, diminuir a incidência de fraudes em programas como Bilhete Único e estimular a concorrência de novos entrantes.

A mobilidade deve ser pensada como serviço. Nesse sentido, permitiremos plataformas digitais, integradas ao Bilhete Único, que ofereçam diferentes combinações de locomoção ao usuário. Com a aproximação das pessoas dos empregos, estimularemos a micromobilidade e soluções inovadoras nesse sentido em parceria com a iniciativa privada, tais como bicicletas, patinetes e outros.

As calçadas serão priorizadas, mas, dado o custo proibitivo de a prefeitura resolver por si só o problema de forma definitiva – estimado em aproximadamente R\$ 20 bilhões –, serão celebradas parcerias com os municípios e a iniciativa privada. Um exemplo será a permissão de reformas e melhorias, desde que em acordo com as especificações da prefeitura, sem necessidade de autorização prévia.

Outras inovações, como a alternativa de calçadas na via para bicicletas, patinetes e pedestres, serão exploradas, com a consulta aos moradores das regiões. O relacionamento com os usuários também será fundamental para que sejam feitas pequenas intervenções de infraestrutura em pontos críticos, para melhorar a qualidade e o acesso ao serviço.

Além de melhorar as calçadas, a Prefeitura vai trabalhar para promover outras iniciativas que garantam a acessibilidade de pessoas com deficiência, como a implementação de semáforos sonoros e a capacitação dos agentes públicos para seu atendimento.

²⁷IBOPE/ Rede Nossa São Paulo/MOB Cidades 2019

Por fim, acabaremos com a chamada “indústria da multa”. A arrecadação média de multas nos três primeiros anos da atual gestão subiu mais de 50%, descontada a inflação, em relação à média arrecadada na gestão anterior. A arrecadação das multas deveria ser investida em ações para reduzir o número de acidentes e mortes no trânsito, mas a despeito do crescimento vertiginoso das multas, esses objetivos não têm sido alcançados. Focaremos em um sistema que reduza o volume de multas aplicadas ao mesmo tempo que diminua os acidentes de trânsito. Regras e sinalizações serão revistas e bem divulgadas. Facilitaremos o atendimento pós-multa e a defesa dos infratores, tornando o processo digital e transparente.

6.1.3 Proteção ao Meio Ambiente, Bioeconomia e Economia Circular

Universalizaremos o saneamento básico. Garantir a coleta e o tratamento de esgoto nas áreas mais periféricas da cidade serão nossa prioridade.

Fomentaremos com ênfase instrumentos inovadores, como a emissão de títulos verdes e sustentáveis e o IPTU verde, para incentivar práticas sustentáveis tanto pelo setor privado, quanto pelo público, nos seguintes âmbitos:

- agricultura urbana;
- biosaneamento;
- crédito de água, de aproveitamento da água de chuva;
- crédito de carbono;
- telhados verdes;
- fontes alternativas de energia para a cidade, como painéis solares, para baratear a conta e descentralizar a produção;
- pisos permeáveis.

A gestão correta dos resíduos e a reciclagem permitem transformar o lixo em riqueza. Vamos expandir e incentivar a coleta seletiva na cidade, gerando empregos. Fora isso, também descentralizaremos a gestão de resíduos e o processamento do lixo mais perto dos seus geradores, para diminuir os gastos com transporte e as emissões resultantes dos trajetos, e criar oportunidades para o cidadão. A exemplo disso, fomentaremos o biosaneamento via instalação de biodigestores que transformam dejetos em gás de cozinha, descentralizando em comunidades carentes o tratamento de lixo e esgoto. **A gestão local do lixo promoverá riqueza econômica** em regiões com menor renda, remunerando municípios em situação de vulnerabilidade.

Fiscalizaremos e combateremos **a invasão e ocupação irregular de áreas protegidas**, que, além de prejudicar o meio ambiente e marginalizar o cidadão, fortalece o crime organizado. Esse tipo de “empreendimento” não só viola a legislação vigente, como agride o bioma onde se encontra, uma vez que os serviços públicos não são ali performados de maneira adequada.

Iremos trabalhar para garantir a segurança hídrica de São Paulo, evitando escassez, enchentes e cuidando da qualidade da água dos nossos rios. Para isso, estimularemos o aproveitamento da água de chuva, telhados verdes, hortas urbanas, jardins lineares, pisos permeáveis, entre outros.

Parques, praças e jardins urbanos serão bem cuidados e parcerias serão estimuladas, inclusive a criação de circuitos turísticos para a geração de receitas que ajudem na gestão e ampliação dessas áreas.

Por fim, vamos fomentar programas de educação ambiental. Todas essas iniciativas serão feitas em parceria com a sociedade civil e a iniciativa privada.